

RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA
PROVÍNCIA BRASILEIRA

P L A N E J A M E N T O
PARTICIPATIVO
TRIEVAL
1998-2000

REGISTERED AND LICENSED CONTRACTORS AT LARGE
MEMBERSHIP LIST

THE NATIONAL
PARTICIPATING
TRIALS
1988-1989

" É uma oportunidade para refletir sobre a vida que recebemos, dando graças a Deus por todos os dons e bênçãos que ele nos deu, e estando abertas para vermos as possibilidades de vida nova." (Cf. Carta do Conselho Geral pela Festa do SCM/197)

Minhas Queridas Irmãs,

Vivemos um tempo de graça que nos chama e nos desafia a olhar em frente, confiantes e alegres, tendo os pés no chão da realidade.

Somos agradecidas ao Senhor que nos conduziu amorosamente através de um grande mutirão provincial, tornando realidade um sonho que era de cada uma de nós: o Planejamento Participativo.

Encorajemo-nos umas às outras, queridas Irmãs, ao assumir praxerosamente este nosso compromisso na fé e na esperança, como Maria, mulher-discípula.

J. Maria Queiroz

Belo Horizonte, 27 de setembro de 1997

ÍNDICE

Marco Referencial: Marco Situacional	02
Marco Referencial: Marco Doutrinal	05
Marco Referencial: Marco Operativo – Caracterização do Instituto	07
Caracterização da Província	08
M. Operativo - Opções Educativo - Pastorais	09
M. Operativo - Critérios de Organização	10
M. Operativo – Princípios de Ação	10
Diagnóstico	11
Necessidades	22
Urgência: Programa 1	23
Urgência: Programa 2	24
Urgência: Programa 3	25
Urgência: Programa 4	26

I. MARCO REFERENCIAL

1.1 - MARCO SITUACIONAL

Nós, Irmãs do Sagrado Coração de Maria, percebemos alguns “sinais de vida” e alguns “sinais de morte” na realidade brasileira em que estamos inseridas.

Entre os “SINAIS DE VIDA” mais significativos, destacamos a participação de segmentos da sociedade:

- no processo de democratização de nossa sociedade na busca de terra, moradia, saúde, educação, trabalho, cidadania, bens sociais;
- em Movimentos em prol da educação, tais como: partilha do saber, renovação e atualização de algumas escolas, preocupação de educadores com a cultura da juventude, algumas novas formas de educação na zona rural e nos assentamentos, esforço de valorização de nossa história;
- na Campanha da Fraternidade, na vida e missão das Comunidades Eclesiais e das CEBs, nas Pastorais e nos Movimentos de Direitos Humanos e Movimentos populares.

Salientamos ainda no aspecto religioso a atuação de Organizações como: CNBB, CRB, CESEP, CEBI, AEC, a liberdade de expressão de fé e diversidade de expressão religiosa, a busca do ecumenismo e do diálogo religioso.

Destacamos ainda:

- a consciência e o desenvolvimento crescente do jovem e da mulher na Igreja, nos Movimentos populares, nos sindicatos, na política e nos partidos políticos;
- a luta pela cidadania, pela ética e pela ecologia;

- a criação e implementação dos diversos Conselhos como, por exemplo: Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselhos Tutelares, Conselhos de Ação Social, os Conselhos das Comunidades previstos na Lei de Execução Penal;
- a participação popular no Orçamento Municipal em algumas Prefeituras;
- o combate à corrupção, à fome, ao analfabetismo, à violência, à destruição do meio ambiente e à exclusão social;
- as ONGs na busca de soluções para questões sociais e ecológicas e defesa de direitos, contra toda discriminação e opressão;
- a consciência da mulher em relação à sua feminilidade e o seu papel na sociedade moderna e no mundo do trabalho;
- a preocupação com a defesa da vida;
- a sensibilidade para com as culturas emergentes, sobretudo do índio e do negro;
- a clareza e transparência na colocação das situações de exploração e exclusão;
- a explosão do pluralismo e da diversidade, vistos como novos paradigmas sócio-culturais;
- o desenvolvimento tecnológico, especialmente na área da medicina e da agricultura e a revolução provocada pela informática, quando em benefício do ser humano.

Ressaltamos como “sinais de vida” e como forma de resistência ao neoliberalismo:

- a busca de caminhos para que a Reforma Agrária seja uma realidade imediata;
- as iniciativas populares de geração de renda, como, por exemplo, as cooperativas alternativas;
- algumas formas de mercado informal;
- o posicionamento de diferentes grupos, como forma de resistência;
- a busca de formas alternativas para a saúde e educação;
- a resistência dos “sem terra”, dos “sem teto”, dos índios e da raça negra;
- as manifestações populares em favor da saúde, da educação, contra o desemprego e a violência no trânsito.

“SINAIS DE MORTE”

Os “sinais de morte” mais significativos, nós os vinculamos a problemas estruturais, ao sistema capitalista remodelado pelo neoliberalismo:

- a concentração de riqueza, de renda e de terra na mão de poucos;
- a desvalorização da pessoa, vista apenas como mercadoria e a supervalorização da máquina em detrimento da pessoa humana;
- o predomínio do capital sobre o trabalho produtivo e a lei da suprema e livre concorrência, idolatrando o mercado;
- o inchaço das cidades, gerado pelo desordenado êxodo rural;
- a exploração sexual e da mão de obra infanto-juvenil;
- a falta de conscientização política do povo gerando manipulação política, impunidade e corrupção;
- a mídia como instrumento de manipulação e a serviço do poder;
- a privatização indiscriminada dos bens do Estado;
- o enfraquecimento do Poder Estatal;
- o descaso político pelas questões sociais;
- a cooptação e o enfraquecimento das lideranças;
- o enfraquecimento dos partidos políticos e a falta de projetos sérios.

São problemas estruturais enraizados na cultura brasileira e agravados pelo neoliberalismo:

- a técnica, quando usada em detrimento da pessoa humana;
- o sistema educacional vigente que gera o analfabetismo e a evasão escolar, a desvalorização do professor, o fechamento de escolas rurais;
- o desemprego endêmico e o sub-emprego, o empreguismo e o nepotismo;
- o crime organizado, o crescente aumento do tráfico de drogas, a exploração do sexo, os desvios de verbas, a falta de segurança;
- a discriminação social e racial, o desrespeito pelas crianças e pelos idosos;
- a discriminação da mulher e o machismo;
- a juventude sem perspectiva no mundo do trabalho;
- o individualismo e o consumismo desenfreado;
- o desrespeito à vida, aos direitos humanos, às minorias, o “aborto” social;
- a crise do sentido da vida e a perda de valores morais;
- a globalização massificante e despersonalizante da identidade nacional, de grupos e da pessoa humana;
- o Plano Real provocador de exclusão, alienação, desemprego, gerando incapacidade e angústia quanto à sobrevivência, cansaço, conformismo, passividade e violência.

Finalmente, no aspecto religioso, há "sinais de morte":

- na estrutura interna da Instituição Igreja, rígida e ultrapassada;
- na concentração de poder;
- no fechamento ao ecumenismo e ao novo;
- na volta para dentro de si mesma;
- na falta de diálogo, de compromisso e de profetismo;
- na ausência dos consagrados no mundo do trabalho.

1.2. MARCO DOUTRINAL

Nós, RSCM, acreditamos que nossa grande missão é anunciar e testemunhar o **Reino de Deus**.

Acreditamos que o Reino de Deus é um Dom que exige acolhimento, colaboração e inter-relação. É potencialidade que se concretiza na História Humana, mas a ultrapassa, com dimensões de eternidade; é o "já" e o "ainda não".

O Reino de Deus irrompe na pessoa de Jesus Cristo, como fruto de sua experiência profunda com o Pai. Em cada um de seus gestos de libertação, o Reino de Deus emerge: gesto de cura, de acolhimento, de misericórdia, de perdão. Ele transparece em nossas vidas, todas as vezes que vivenciamos os valores evangélicos como a justiça, a partilha, a solidariedade, a fraternidade, a compaixão. Jesus continua nos provocando a realizar na História, sob o impulso do Espírito Santo, o projeto do Pai, que é a implantação do Reino. Este Reino direciona nossos projetos pessoais e comunitários e realiza plenamente a pessoa humana, transformando-se numa fonte de alegria e vigor apostólico.

Deus nos chama do nada à vida, para que vivamos, na terra, a dignidade inviolável de filhos e filhas de Deus, herdeiros e herdeiras da Trindade, e nos tornemos responsáveis pela nossa Terra-Mãe e pela realização do Reino.

Para nós, a **pessoa humana**, imagem e semelhança de Deus, traz em si a realidade profunda e grandiosa do Deus Trindade. Por isso é chamada a viver a comunhão e a solidariedade em sociedade.

Fomos criadas para um compromisso com o Reino de Deus que já está no meio de nós.

A pessoa humana que procuramos ser é aquela que se caracteriza fundamentalmente como:

Um ser capaz de fazer experiência do Deus da Vida.

Um ser integrado, capaz de expressar a alegria de viver.

Um ser que se constrói relacionando-se consigo mesmo, com os outros, com a natureza, com Deus, e que se compromete com o bem comum e com a transformação da realidade.

Um ser capaz de tomar decisões, de escutar, de buscar o crescimento pessoal, de administrar o conflito como força geradora de vida, de valorizar o lazer como espaço de integração e harmonia, de desenvolver os próprios dons, colocando-os a serviço dos outros, sobretudo dos excluídos.

Um ser que se responsabiliza pelo uso e administração dos bens, valoriza e respeita a natureza e a pessoa humana.

Um ser que acolhe o diferente, respeita as diversas culturas, cultiva as tradições, a arte, a religiosidade e a memória histórica de seu povo.

Um ser que vive a comunhão e a participação, luta pela justiça e pelos direitos humanos, busca soluções para a saúde, moradia e educação, valoriza a organização de Movimentos Populares e participa deles.

Um ser coerente com o Projeto de Jesus Cristo, que vivencia e testemunha a fé, a fraternidade, a misericórdia, o perdão, o amor, a esperança, a alegria, a fidelidade. Respeita e luta pelo direito e dignidade de todos como filhos e filhas de Deus, escuta o Espírito na realidade e lança-se respondendo ao novo apelo de Deus.

Enfim, um ser capaz de gerar vida e colaborar na Obra da Redenção, na visão de um mundo futuro.

O Modelo de Igreja em que queremos nos empenhar em ser e construir:

Uma Igreja profética que anuncia e testemunha JC e se compromete com os valores evangélicos como: a bondade, a justiça, a partilha, a paz, a compaixão e a solidariedade.

Uma Igreja que prioriza a pessoa humana.

Uma Igreja que, sob a ação do Espírito Santo, se encarna nas diversas culturas para descobrir respeitosamente as sementes do Verbo.

Uma Igreja que prioriza as práticas pastorais promotoras e defensoras da VIDA e colabora na transformação da sociedade atual em outra sociedade mais humana e solidária.

Uma Igreja que opta preferencialmente pelos excluídos e pelos jovens em vista de uma sociedade mais humana e cristã.

Uma Igreja que enfatiza o valor da oração pessoal e comunitária em sua dimensão celebrativa e missionária, sendo capaz de integrar a mística da luta com a mística da gratuidade, que incentiva à vivência dos sacramentos.

Uma Igreja que vive a Eucaristia como fonte e cume de toda a vida cristã.

Uma Igreja que dá forte tônica à Palavra de Deus como fonte de vida para a sua caminhada.

Uma Igreja que se abre ao pluralismo social, cultural e religioso. Une-se a outras Igrejas e Entidades que lutam coletivamente por uma cultura de solidariedade, por uma sociedade igualitária, sem estar subordinada a interesses contrários ao Evangelho e à política anti-humanitária.

Uma Igreja que acolhe e valoriza novos agentes sociais comprometidos com o Projeto de Jesus Cristo.

Uma Igreja onde os leigos têm seu espaço reconhecido, formando comunidades e assumindo lideranças.

Uma Igreja que se põe a serviço de todas as vocações e as transforma em ministérios reconhecidos.

Uma Igreja que, a exemplo de Maria, se lança generosamente à missão Evangelizadora.

Uma Igreja capaz de acolher o feminino em toda a sua plenitude e capacidade, para que a mulher resgate a sua dignidade e ocupe o seu espaço como membro ativo da comunidade.

Enfim, uma Igreja que se empenha em revelar o Reino de Deus e em viver a Comunhão e a Participação.

1.3 .MARCO OPERATIVO

1.3.1 - CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO E DA PROVÍNCIA

INSTITUTO

Somos mulheres consagradas, membros do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, um Instituto Religioso Apostólico Internacional, fundado em 1849, em Béziers, França, por Padre Jean Gailhac e Irmã Saint Jean Pelissier Cure, para recuperar, preservar e promover pessoas cujas vidas estão ameaçadas, especialmente crianças, adolescentes, jovens e mulheres.

Inseridas nas mais diversas culturas, formamos um CORPO cuja missão é "Conhecer a Deus e torná-Lo conhecido, amar a Deus e torná-Lo amado, proclamar que Jesus Cristo veio para que todos tenham vida" (Jo. 10, 10).

O Instituto tem como características principais:

- ◆ O espírito de FÉ e ZELO;
- ◆ A missão comum em defesa da vida, que se expressa numa diversidade de ministérios;
- ◆ A consagração a Deus na vivência dos votos em comunidade para a missão;
- ◆ Maria, como modelo.

Este Corpo Apostólico se organizou inicialmente em comunidades ligadas diretamente à Casa Mãe, depois em Vicariatos e, a seguir, em Províncias. Hoje o Instituto é coordenado por um Governo Geral e se organiza em Províncias, Vice-Província e Regiões, procurando agir sempre em comunhão com a Igreja, para responder às necessidades dos tempos e das localidades, na promoção da Justiça, em defesa da vida ameaçada, preferencialmente dos empobrecidos.

PROVÍNCIA

Com a chegada ao Brasil das Irmãs portuguesas Maria de Aquino, Santa Fé e Maria de Assis, em 1911, surgiu o Instituto em terras brasileiras. Respondendo às necessidades da época, colocaram suas vidas a serviço da educação de crianças e jovens das várias classes da sociedade.

Nossa Província atualmente tem sua sede em Belo Horizonte - MG. O serviço do governo é exercido, no nível provincial, pela Provincial e seu Conselho e, no nível local, pelas Coordenadoras de Comunidades. O Governo Provincial é assessorado pelo Conselho Provincial Ampliado, por comissões, equipes, grupos de trabalho, em vista da animação da vida e missão das irmãs.

Somos religiosas que procuramos assumir a vida consagrada em missão.

Como um Corpo para a missão, somos chamadas a ser comunidade e queremos assumir e integrar nossas diferenças individuais.

Somos continuadoras do Carisma do Pe. Gailhac, procurando responder às necessidades de nossa época.

Atuamos especialmente junto a crianças, adolescentes, jovens e mulheres, em Colégios, Ação Social, Comunidades Eclesiais, pastorais diversas e Movimentos Populares. Vivenciamos as Constituições, a Declaração da Missão, as Conclusões dos Capítulos, dos Conselhos Geral e Provincial, das Assembléias Provinciais e levamos em conta as orientações da Igreja local.

Como seguidoras de Jesus Cristo queremos atuar prioritariamente na ótica dos empobrecidos, lutando pela justiça evangélica, procurando estar atentas aos sinais dos tempos e apelos da Igreja, inseridas na realidade, como construtoras de solidariedade e agentes de evangelização e transformação.

Vemos como ação do Espírito Santo nossa diversidade de ministérios e nossa inserção em diversas culturas.

Atuamos em colaboração com outros que têm o mesmo projeto em defesa da vida.

Queremos assumir o compromisso de ser mulheres de fé e de esperança, como Maria, discernindo e dando respostas aos sinais dos tempos.

Celebramos o amor de Deus por nós. Pela nossa vivência e testemunho de consagradas, esperamos gerar discípulos e discípulas de Jesus Cristo.

1.3.2. OPÇÕES EDUCATIVO-PASTORAIS DE NOSSA PROVÍNCIA

Nossa maneira de responder aos apelos de Deus, da Igreja e da realidade social é marcada pela ação EVANGÉLICO-LIBERTADORA sempre em defesa da vida.

Sempre e em toda parte somos educadoras e evangelizadoras. Assumimos a pedagogia e a espiritualidade do Bom Pastor que, com amor e ternura, acolhe as pessoas e vai à procura dos excluídos e dos afastados. Por isso, optamos pelas pastorais que privilegiam as crianças, os adolescentes, os jovens e a mulher marginalizados.

Procuramos evangelizar educando e educar evangelizando. Para nós a educação e a evangelização são processos geradores de vida, abrangendo a educação à fé e na fé, a educação sistemática, a educação popular e a promoção humana, visando à formação para a cidadania.

Participamos na construção de Comunidades Eclesiais, buscando suscitar seguidores de Jesus Cristo, vocações e ministérios comprometidos com a defesa da vida.

Em qualquer idade ou circunstância da vida, participamos da missão do Instituto através do ministério da oração, da escuta e do apoio aos demais ministérios.

1.3.3. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO

Nossa Província, fiel a Jesus Cristo, ao Carisma Fundacional e às orientações da Igreja hoje, assume os seguintes critérios de organização:

1. Concentração de forças nas expressões prioritárias de missão na perspectiva dos excluídos.
2. Trabalho com outras forças numa ação efetiva pela justiça evangélica, formando quadros de ação com leigos, congregações e entidades que tenham projetos afins.
3. Reorganização das comunidades RSCM, levando em conta o projeto corporativo em vista do Reino.

Estes critérios levarão em consideração o discernimento e a busca de soluções dialogadas.

1.3.4. PRINCÍPIOS DE AÇÃO QUE VAMOS ASSUMIR PARA IDENTIFICAR NOSSA LINHA DE ATUAÇÃO

Animadas pelo CARISMA de nosso Instituto, transmitido pelos nossos Fundadores, expreso nas Constituições, nos Documentos Capitulares e na Declaração da Missão, assumimos que :

1. Nossa **espiritualidade** se baseia no seguimento de Jesus Cristo - o **BOM PASTOR** - que veio para que todos tenham vida.
2. Nossa missão deve ser marcada pela vivência dos valores evangélicos, numa atitude de fé e de zelo, a exemplo de Maria, mulher de fé e de força missionária.
3. Toda nossa ação deve se realizar na perspectiva dos mais fracos, dos mais necessitados, dos marginalizados, dos sem voz e sempre em defesa da vida.
4. Em nossa ação devemos nos empenhar em formar multiplicadores, comprometidos com a justiça e a defesa da vida.
5. Somos convocadas a agir como Corpo, em comunidades de apoio e interpelação, numa vida partilhada, na co-responsabilidade, inter-dependência, entre-ajuda, diálogo, compreensão, perdão mútuo e conversão contínua.

2 - DIAGNÓSTICO

2.1. CONCENTRAÇÃO DE FORÇAS NAS EXPRESSÕES PRIORITÁRIAS DE MISSÃO NA PERSPECTIVA DOS EXCLUÍDOS.

A V A N Ç O S

- Maior compreensão de nossa missão com os excluídos;
- Transferência de algumas irmãs para locais prioritários para a missão;
- Criação de comunidades em lugares carentes;
- Estágios de noviças em localidades carentes;
- Priorização de algumas Pastorais como: da Criança, da Juventude, da Mulher;
- Criação e consolidação do Fundo de Solidariedade;
- Descoberta, pelas irmãs de 3ª idade, de formas diversificadas de apoio aos ministérios;
- Busca de preparo das irmãs na área humana;
- Valorização dos diversos ministérios: encontros de setores, formação de equipes e grupos de trabalho;
- Esforço para lidar com o diferente;
- Busca de Planejamento e Planos de Ação;
- Esforço do Conselho Provincial em colocar as irmãs onde possam melhor realizar a missão;
- Criação do Centro Administrativo-Educacional da Província;
- Trabalho com outros: Leigos e Religiosos;
- Colaboração Missionária fora do Brasil.

D I F I C U L D A D E S

- Falta de priorização das necessidades;
- Falta de um Projeto para os excluídos;
- Falta de recursos financeiros para atender às necessidades dos empobrecidos;
- Grande diferenciação nas ações concretas e destinatários da missão;
- Não concretização de todas as conclusões e recomendações de Capítulos e Assembléias;
- Despreparo para a Missão com os excluídos;
- Problemas pessoais não resolvidos e fraca auto-estima;
- Acomodação e falta de diálogo, medo e insegurança;
- Falta de preparo e de coragem para trabalhar em equipe;
- Falta de acompanhamento da ação das irmãs nos diversos ministérios;
- Pouco sentido da Missão Comum;
- Desigualdade de estilo de vida e ministérios, o que dificulta o envio;
- Estabilidade de algumas irmãs que não aceitam transferência.

2.2. TRABALHO COM OUTRAS FORÇAS NUMA AÇÃO EFETIVA PELA JUSTIÇA EVANGÉLICA FORMANDO QUADROS DE AÇÃO COM LEIGOS, CONGREGAÇÕES E ENTIDADES QUE TENHAM PROJETOS AFINS.

A V A N Ç O S

- Comunidades, paróquias e colégios trabalhando com leigos;
- Trabalho com outras Congregações e dioceses;
- Participação em atividades da CRB, Pastorais Sociais e grupos a serviço da justiça.

D I F I C U L D A D E S

- Relacionamentos inter-pessoais baseados na auto-defesa, desconfiança, discriminações e preconceitos, medo de se expor;
- Falta de diálogo, choques de idéias ocasionados pelas diferenças de mentalidade, formação e cultura;
- Medo de ser infiel ao Carisma ao conviver com outras Congregações;
- Falta de preparação das irmãs e falta de visão para a missão junto com os leigos;
- Falta de uma sistematização na divulgação do nosso projeto, da nossa Espiritualidade;
- Despreparo dos leigos para assumir o nosso Carisma e para um trabalho coletivo;
- Falta de recursos financeiros dos leigos e de grupos para ação comum.

2.3. RE-ORGANIZAÇÃO DAS COMUNIDADES RSCM, LEVANDO EM CONTA O PROJETO CORPORATIVO EM VISTA DO REINO.

A V A N Ç O S

- Reflexão e re-leitura da realidade provocados pelo processo de planejamento;
- Envolvimento de todas as irmãs no processo;
- Partilha conjunta da missão;
- Conscientização de que somos um Corpo para a missão;
- Tentativa de resgate do elan missionário através de aprofundamentos e práticas pessoais;
- Orientação para elaboração do projeto pessoal e comunitário de vida na perspectiva missionária;

- Coordenações partilhadas;
- Apoio, entre-ajuda, busca de superação de desentendimentos;
- Aprofundamento sobre vida comunitária;
- Estilo mais simples de vida;
- Preocupação com a descoberta do novo jeito de vida comunitária;
- Preocupação com as diferentes idades, com a vida nova que surge;
- Dinamização da PV: mais entusiasmo no trabalho pelas vocações; tentativa de organização da Pastoral Vocacional em nossos colégios;
- Criação da comunidade vocacional em Carapina;
- Fechamento das comunidades de Novo Planalto e Brasília;
- Criação da comunidade Pe. Gailhac em Goiânia, visando à formação das junioristas;
- Criação do GT 3ª idade;
- Tentativa de reorganização das comunidades das idosas (Ubá, Vitória e Belo Horizonte).

D I F I C U L D A D E S

- Falta-nos o sentido de Corpo, que nos ajude a abrir mão de projetos pessoais em vista do projeto corporativo, que ainda não temos;
- Pouca integração entre religiosas novas e antigas;
- Poucos elementos disponíveis para o trabalho missionário e nem sempre suficientemente valorizados;
- Desinformação das irmãs sobre iniciativas importantes na Província (por exemplo, abertura, fechamento de comunidades, etc.);
- Pouca comunicação entre as comunidades;
- Conciliar as nossas necessidades com as necessidades do povo;
- Dispersão geográfica;
- Individualismo, falta de disponibilidade, de partilha de dons, de sentido de vida comunitária;
- Nossa vida cheia de conforto e facilidades;
- Desequilíbrio quanto ao número de irmãs nas comunidades; irmãs morando sozinhas;
- Dificuldade em acompanhar as irmãs ausentes, em lidar com as diferentes opções;
- Falta de agentes preparadas para assumir a PV, seja no colégio ou na comunidade local;
- Faltam-nos alternativas para a organização, melhor funcionamento de nossas casas de 3ª idade;

- Poucas opções de ministérios para as irmãs de 3ª idade;
- Mágoas, ressentimentos e bloqueios;
- Medo e insegurança de se colocar a serviço da missão, de mudanças mais radicais, de correr riscos;
- Medo de perder a própria identidade;
- Falta de preparo de irmãs;
- Limitações de saúde e de idade;
- Doenças psico-patológicas;
- Pouca abertura para o envio;
- Visão estreita, horizontes fechados;
- Dificuldade de aceitação dos limites e do diferente, falta de diálogo, de escuta;
- Falta de colaboração, de valorização mútua, de apoio e encorajamento umas às outras e também nos ministérios. Críticas negativas e destrutivas;
- Ativismo.

**2.4. NOSSA ESPIRITUALIDADE DEVE SE BASEAR
NO SEGUIMENTO DE JESUS CRISTO
- O BOM PASTOR - QUE VEIO
PARA QUE TODOS TENHAM VIDA.**

A V A N Ç O S

- Fidelidade ao Carisma, investimento nas Fontes, paixão pela missão;
- Nos ministérios e pastorais procura-se sinalizar a nossa Espiritualidade;
- É mais comum entre nós esta linguagem: JC – Bom Pastor. Fala-se mais e com mais clareza sobre a nossa Espiritualidade;
- Aprofundamento da missão em defesa da vida;
- Aprofundamento dos documentos da Igreja, das cartas da Madres Gerais:
 - a) retiro espiritual sobre “Seguimento de JC segundo Gailhac”;
 - b) Encontro de Espiritualidade sobre Maria;
 - c) Curso de Bíblia, de Cristologia;
 - d) possibilidades de sabáticos e reciclagens;
 - e) encontros regionais e locais, cursos, assembleias e reflexões sobre a nossa missão e sobre as Fontes;
 - f) Experiências de internacionalidade;
 - g) retiro e estudos na ótica dos pobres;

- Divulgação dos nossos escritos; publicação de livros e folhetos (ex: Livro de Ir. St. Jean) e elaboração e sistematização do Documento de Formação Inicial;
- Implementação das linhas da Formação Permanente;
- Oração mais encarnada na vida: a) oração pessoal; b) leitura orante da Bíblia;
- c) Projeto Tua Palavra é Vida; d) Eucaristia e celebração da vida;
- Projeto de vida pessoal e comunitário feito de modo participativo;
- Integração com as comunidades vizinhas;
- Vida Comunitária com o sentido de Vida Consagrada para a missão;
- Partilha do projeto missionário comunitário em assembléia de Província;
- Aprofundamento da missão em defesa da vida;
- O serviço aos excluídos.

D I F I C U L D A D E S

- Ligar a fé com mais prática libertadora;
- Muita teoria e pouca prática;
- Falta de coerência e adesão com o Projeto de JC;
- Conhecimento fraco da realidade e da espiritualidade do Bom Pastor;
- Falta de interiorização, de mística, da mística dos empobrecidos e da mística própria e comum das RSCM;
- Falta de incentivo à vida de oração e à Eucaristia;
- Pouco interesse de grande número de comunidades pelo aprofundamento da Palavra de Deus (Tua Palavra é Vida) e por todo material que temos;
- Acomodação. Satisfação com a Espiritualidade que já se vive;
- Dificuldade de partilhar oração, vida, dons espirituais e entre-ajuda nas comunidades;
- Inseguranças pessoais, comodismo, medos, crítica, desconfiança, ciúmes, competição, privilégio para algumas, exclusão de irmãs;
- Pouca criatividade para brotar o novo;

- Mundo da tecnologia coloca as pessoas em segundo plano;
- Dificuldade de participação física de algumas irmãs (saúde, idade, motivos pessoais);
- Superação de barreiras para maior empenho e divulgação da nossa Espiritualidade;
- Falta de sistematização e divulgação do nosso projeto e partilha da nossa Espiritualidade com leigos;
- Falta de atualização do nosso Carisma numa linguagem significativa para a juventude de hoje, para o povo e para os nossos colaboradores;
- Falta de um grupo dinamizador das Fontes.



2.5. NOSSA ATUAÇÃO DEVE SER MARCADA PELA VIVÊNCIA DOS VALORES EVANGÉLICOS, ESPECIALMENTE A FÉ E O ZELO, A EXEMPLO DE MARIA, MULHER DE FÉ E FORÇA MISSIONÁRIA.

AVANÇOS

- Tentativa de coerência em viver os valores evangélicos num testemunho de serviço e doação de vida na fé;
- Incentivo à solidariedade e à partilha;
- Investimento da Província na organização de cursos, encontros, retiros, reciclagens.

DIFICULDADES

- Falta crescer no aprofundamento e vivência dos valores evangélicos;
- Falta espírito de fé e confiança umas nas outras;
- Falta elan missionário e aprofundamento da Espiritualidade Mariana;
- Irmãs aposentadas sem encontrar nova expressão missionária;
- Pouca cobrança sobre a vivência dos Projetos de Vida Missionária.

2.6. TODA A NOSSA AÇÃO DEVE SE REALIZAR NA PERSPECTIVA DO POBRE E SEMPRE NA DEFESA DA VIDA.

AVANÇOS

- Há crescimento em termos de consciência da nossa opção pelos pobres e na sua perspectiva (DM) no compromisso com a Missão, esforço na missão comum, compromisso com o povo, escuta da realidade, abertura, disponibilidade e liberdade de ação;
- Imprimimos essa convicção em nossas pastorais e ministérios;
- Projeto Missionário integrado ao Projeto Comunitário;
- Realização constante de reciclagem das pessoas que trabalham diretamente com os pobres;
- Trabalho com os sofrendores de rua, com crianças das favelas e cortiços, com Mulheres, direitos humanos, saúde alternativa e nos Centros Comunitários e de Juventude;
- Dedicção de algumas comunidades de terceira idade a um trabalho na perspectiva do pobre, dentro das suas possibilidades, levando mais vida aos mais carentes;
- Nossos trabalhos nas escolas, na perspectiva dos pobres;
- Preocupação dos Colégios a respeito da Filantropia e também assumindo Creches;
- Consolidação do Fundo de Solidariedade;
- Ajuda durante as calamidades;
- Colaboração na Missão: México, África;
- Avaliação e discernimento dos ministérios; revisão e avaliação da caminhada em Meios Populares (outubro de 93) e busca de passos novos dentro da inserção (julho/94).

DIFICULDADES

- Pouco interesse e estímulo para o trabalho na perspectiva do pobre e sobretudo, para se viver em maior simplicidade e, em solidariedade com os mais pobres; falta de elan apostólico;
- Nem todas as irmãs têm consciência e compromisso com os que carecem de vida. Algumas se aposentaram da luta;
- Pouco contato direto com a pobreza e a miséria e a falta de um projeto para os excluídos em nível de Província;

- Falta de espírito crítico, ingenuidade, dificuldade de acompanhar o desenvolvimento da globalização econômica. Contraste do mundo moderno: miséria X tecnologia, mercado informal, discriminação;
- Falta de formação de lideranças (irmãs) para a inserção e ausência de busca de novas formas de inserção;
- Tímido empenho na formação de multiplicadores comprometidos com a Justiça e com a defesa da vida;
- Não saber lidar com a angústia existencial: aceitação dos limites, amarras afetivas não resolvidas, auto-defesa, insegurança, acomodação, fechamento ao novo, medo de correr risco e de perder nossas seguranças.
- Estruturas pesadas em relação ao pequeno número de irmãs na ativa;
- Dispersão geográfica e ministerial;
- Trabalhos isolados, falta de entrosamento, pouco sentido da missão comum;
- A administração das escolas (aspecto empresarial) absorve o Governo Provincial e dificulta a sua dedicação e estímulo às outras áreas de nossa atuação.

2.7. EM TODA NOSSA AÇÃO DEVEMOS NOS EMPENHAR EM FORMAR MULTIPLICADORES, COMPROMETIDOS COM A JUSTIÇA E A DEFESA DA VIDA.

A V A N Ç O S

- A Declaração da Missão levada mais a sério;
- Busca de unidade na diversidade e o nosso esforço de inculturação;
- NAS COMUNIDADES ECLESIAIS: Priorização de Pastorais. Formação Bíblica. Crescente inserção no meio do povo. Realização constante de reciclagem das pessoas que trabalham diretamente com os pobres;
- NOS COLÉGIOS: o processo pedagógico pastoral persegue esse objetivo. Direção leiga em parceria: CAEP. Acredita-se mais no leigo e nos preocupamos com sua formação: cursos, encontros de reciclagem, a informática em nossas escolas. A colaboração de várias assessorias;
- Atuação e colaboração na Pastoral da Criança e na Pastoral do Menor.

DIFICULDADES

- Reciclagem das irmãs, sem consistência: a) Defasagem das religiosas com relação aos leigos, quanto à competência; b) falta de senso crítico; c) dificuldade de viver novas formas de vida religiosa comunitária; d) falta de conhecimento da realidade em que estamos inseridas;
- Falta de formação de liderança para a inserção e ausência de busca de novas formas;
- Faltam irmãs com liderança e preparo para assumir o papel de formadoras de multiplicadores;
- Dificuldade em sermos democráticas e de nos expormos. Fragilidade de nossas convicções. Pouca consciência de nossa feminilidade. Paramos nos limites. Pouca força de atração. Pouca comunicação do que se faz;
- Preconceitos. Fechamento ao novo. Resistência na luta pela justiça, por parte de algumas irmãs.
- Falta-nos um projeto comum: a) agir como Corpo, em comunidades de apoio e interpelação, numa vida partilhada, na co-responsabilidade, interdependência, entre-ajuda, diálogo, compreensão, perdão mútuo e conversão contínua; b) poucas pessoas querem se comprometer diretamente com o trabalho pela justiça;
- Falta de delegação de poder. Ainda se desconfia do leigo, achando que uma irmã faria melhor;
- O “caos” conjuntural. Mundo ou vida corrida, solicitações diversificadas, imprevistos, proliferação fenomenal de novas seitas, biogenética (desrespeito à vida), misticismo, fanatismo, manipulação dos meios de comunicação social;
- Não comprometimento efetivo do leigo nesta direção, pouca preparação. São pouco comprometidos com a evangelização, acomodados em suas certezas, envolvidos com o Ter. Pouco participativos nos encontros de formação e Espiritualidade programados para eles; dificuldades dos leigos por causa da luta pela vida.



2.8. DEVEMOS AGIR COMO CORPO, EM COMUNIDADES DE APOIO E INTERPELAÇÃO, NUMA VIDA PARTILHADA, NA CO-RESPONSABILIDADE, INTERDEPENDÊNCIA, ENTRE-AJUDA, DIÁLOGO, COMPREENSÃO, PERDÃO E CONVERSÃO CONTÍNUA.

A V A N Ç O S

- Implementação das Linhas de Formação Permanente e Programa de F. Inicial;
- Esforço para formação das coordenadoras (treinamentos, encontros, cursos);
- Respeito e valorização das irmãs. Atenção ao seu bem estar. Força motivadora junto às irmãs;
- Busca de ajuda de profissionais no trabalho da libertação na área humana;
- Experiência da Internacionalidade;
- Já se consegue conversar questões de Província sem melindres;
- Impulso dado à nossa Espiritualidade e identidade como RSCM – crescimento do trabalho de Fontes;
- Assembléia da Província / nov. 95;
- Boletim “Circulando Vida”;
- Ajuda de nossas irmãs a outras Províncias;
- Início do processo do planejamento participativo;
- Elaboração e retificação da Declaração da Missão;
- Iniciativas pessoais apoiadas pela Província para a realização de obras dentro do nosso Carisma e Missão;
- Busca da Unidade entre os colégios SCM (CAEP em parceria com as Diretorias dos Colégios);
- Sentido de privacidade x Comunidade;
- Valorização da Comunidade como sinal e testemunho.

D I F I C U L D A D E S

- Dificuldade de acolher as limitações decorrentes da saúde e idade;
- Condicionamentos humanos. Problemas de relacionamento humano que não foram superados;
- Dificuldade de partilha de vida, de interdependência, de entre-ajuda, por causa da Formação, diferença de mentalidade e costumes;
- Pouca responsabilidade em sermos comunidades de apoio e interpelação;
- Dificuldades das mais jovens de se integrarem em uma comunidade de irmãs mais antigas;

- Incoerência entre as exigências para a Formação Inicial e a Formação Permanente;
- A diversidade de ministérios encarada como ameaça e não como riqueza;
- Diversidade de ministérios x recursos humanos;
- Pouca clareza sobre missão, serviços, tarefas;
- O modo de ajuda do Fundo de Solidariedade reforça, às vezes, os projetos pessoais;
- Muitas irmãs ausentes de comunidade;
- Ação ainda isolada, dispersa. Projetos pessoais em detrimento do comunitário.

2.9. ONDE ESTIVERMOS, NOSSA AÇÃO SERÁ NA PERSPECTIVA DOS MAIS FRACOS, DOS MAIS NECESSITADOS, DOS MARGINALIZADOS, DOS SEM VOZ.

A V A N Ç O S

- Atenção do Governo Provincial aos colégios;
- Formação de comunidades em lugares carentes;
- Esforço em aproximar teoria e prática na luta pela justiça;
- Participação de irmãs nas Pastorais do Menor, de Adolescentes, de Jovens, de Mulheres, da Saúde, Carcerária e Operária e nos Movimentos dos sem-terra, dos sem-teto, e na Educação Popular;
- Conscientização, partilha dos recursos materiais (filantropia).

D I F I C U L D A D E S

- Dificuldade de dar passos significativos na direção dos excluídos, de ter contato e convivência com os mais pobres, de ter uma consciência corporativa;
- Despreparo para estar com os excluídos, sem preconceito e discriminação;
- Falta de atenção à realidade para ver onde estão as maiores necessidades e carências;
- Falta de planejamento, falta de organização de nossos recursos humanos e financeiros em vista dos excluídos;
- Falta de disponibilidade, de habilidades pessoais para o trabalho com os excluídos;
- Trabalharmos prioritariamente com os multiplicadores, que não são os mais necessitados.

3. NECESSIDADES

- Reopção pelo seguimento de Jesus Cristo, no Instituto do S.C.M.(espiritualidade e missão).
- Revigorar a nossa vida consagrada através:
 - do aprofundamento da Palavra de Deus;
 - da espiritualidade do Bom Pastor;
 - tendo Maria como nosso modelo.
- Revigorar a Vida Religiosa: formação humana, formação espiritual.
- Assumir com elan o nosso projeto comum. Para isto:
 - tornar claro e explícito este projeto;
 - sanar as nossas dificuldades humanas;
 - aprofundar a nossa identidade RSCM;
 - aprofundar a nossa formação teológico-bíblica.
- Formação em todas as dimensões (PV, inicial e permanente) e nas áreas (humana, espiritual, teológica e de missão) e sua adequação à situação de vida de cada irmã e qualificação profissional para garantir a ação em favor dos oprimidos.
- Assumir uma constante atualização em vista de respostas às necessidades sentidas na prática (teoria e prática).
- Formação de liderança na expressão da missão.
- Reestruturação de nossas comunidades em vista da missão, levando em conta a nossa realidade humana.
- Aprimorar, através de todos os meios e com muita criatividade, a qualidade de nossa vida comunitária.
- Criar condições para que todas as irmãs, seja qual for a sua situação de vida, ponham dons e talentos a serviço e se comprometam com alguma expressão concreta de nossa missão.
- Criar e incentivar novas formas de vida comunitária com leigos e congregações afins.
- Formação dos leigos como agentes de transformação, multiplicadores, dentro de nosso Carisma e Espiritualidade.
- Sistematização e divulgação do nosso projeto SCM e partilha da nossa espiritualidade com leigos, numa linguagem atualizada.
- Assumir que os nossos destinatários são os excluídos e dentre eles, especialmente, as crianças, adolescentes, jovens e mulheres.
- Priorizar em nossos ministérios o trabalho com o jovem.

- Planejar a curto, médio e longo prazo uma ação comum, tendo como objetivo a vivência do nosso Carisma junto aos mais necessitados, continuando o trabalho em parceria com grupos que têm projetos em favor dos excluídos.
- Reorganizar nossos recursos humanos e econômicos em vista da missão a favor dos excluídos, organizando nossas comunidades, priorizando os ministérios e áreas geográficas.
- Usarmos o discernimento para que nossas decisões, em relação à nossa vida e missão, sejam sempre na perspectiva dos pobres e em defesa da vida.
- Maior consciência dos problemas sociais da realidade em que vivemos e preparo para enfrentar essa realidade.

4. URGÊNCIAS

1. *FORMAÇÃO DAS IRMÃS E VIDA COMUNITÁRIA.*
2. *MISSÃO JUNTO AOS EXCLUÍDOS.*
3. *PARTILHA DA NOSSA MISSÃO COM OS LEIGOS.*
4. *EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE.*

5. PROGRAMAÇÃO

Programa 1: FORMAÇÃO DAS IRMÃS e VIDA COMUNITÁRIA

Objetivo Geral: Revigorar a nossa vida consagrada e comunitária para sermos geradoras de vida nova.

Políticas e Estratégias :

- A₁ - Revitalizar nossa espiritualidade, que se baseia no seguimento de Jesus Cristo - o Bom Pastor, tendo Maria como modelo:
- ♦ buscando nas nossas Fontes um maior conhecimento da espiritualidade da RSCM;
 - ♦ buscando na Bíblia, documentos e tradição da Igreja aprofundar a caminhada de Maria, como mulher-discípula;
 - ♦ cultivando atitudes do Bom Pastor em todos os nossos relacionamentos:
 - acolhendo bem as pessoas em nossas casas;
 - visitando especialmente os mais necessitados;
 - engajando-nos na Pastoral da Escuta;

- ◆ ocupando espaço, como mulheres consagradas, onde atuamos;
 - ◆ engajando-nos nos Movimentos a favor da mulher;
 - ◆ manifestando a alegria de sermos consagradas.
- B - Valorizar a Palavra de Deus como fonte e alimento de espiritualidade:
- ◆ assumindo nas comunidades a Leitura Orante da Bíblia;
 - ◆ participando de cursos bíblicos (CEBI, CRB e outros);
 - ◆ dando destaque especial à Bíblia nas nossas casas e celebrações;
 - ◆ criando e participando de Círculos Bíblicos.
- C - Resgatar a consciência e a vivência da verdadeira fraternidade entre nós:
- ◆ visitando-nos e apoiando-nos mutuamente em nossos ministérios;
 - ◆ criando momentos de partilha e intercâmbio de nossa vida e missão;
 - ◆ criando relações de confiança, entre-ajuda, co-responsabilidade entre nós no dia-a-dia;
 - ◆ promovendo momentos celebrativos e de lazer;
 - ◆ empenhando-nos nos estudos e aprofundamentos propostos pelos Governos Geral e Provincial.
- D - Assumir nossa formação e atualização contínuas como projeto pessoal e comunitário:
- ◆ criando condições para que todas as irmãs coloquem dons e talentos a serviço da missão;
 - ◆ elaborando um projeto de aprofundamento teológico e social em nível de Província;
 - ◆ continuando o processo de integração e libertação das irmãs;
 - ◆ cultivando o dom da feminilidade.

Programa 2 - MISSÃO JUNTO AOS EXCLUÍDOS

Objetivo Geral: Desenvolver iniciativas em nível local e provincial que nos ajudem a assumir nossa missão junto aos excluídos para apoiá-los na luta por melhor qualidade de vida, dignidade e cidadania.

Políticas e Estratégias :

- A - Assumir uma postura de inclusão do excluído em nossa vida e ministérios:
- ◆ cultivando a proximidade com os excluídos, numa atitude de escuta e acolhimento;

- ◆ trabalhando em parceria com grupos que têm projetos em favor dos excluídos;
- ◆ usando sempre o discernimento nas decisões a respeito dos excluídos.

B - Aprofundar e assumir a atitude de Jesus Cristo, o Bom Pastor e de Maria junto aos excluídos:

- ◆ agindo sempre numa atitude evangélico-libertadora;
- ◆ trabalhando na ótica dos excluídos, onde quer que estejamos;
- ◆ desenvolvendo a cultura da solidariedade;
- ◆ lutando para que as Igrejas locais, onde estamos inseridas tenham opção clara a favor dos excluídos.

C - Criar um Projeto SCM para atendimento a Menores Carentes:

- ◆ capacitando-nos para o trabalho com os excluídos;
- ◆ desenvolvendo programas que nos preparem para enfrentar os desafios da nossa sociedade (teoria e prática);
- ◆ investindo financeiramente na causa dos excluídos.

Programa 3 - PARTILHA DA NOSSA MISSÃO COM OS LEIGOS

Objetivos Gerais :

1. Promover iniciativas em nível local e provincial para formar leigos a fim de transformá-los em multiplicadores dentro de nosso Carisma e Espiritualidade.
2. Abrir espaços para que leigos possam conviver em nossas comunidades para partilhar nosso projeto e espiritualidade.
3. Criar e promover iniciativas que favoreçam a partilha co-responsável entre RSCM e os leigos, tendo em vista a missão comum em defesa da vida.

Políticas e Estratégias:

A - Assumir uma postura acolhedora e criativa diante da emergência do leigo na Igreja e na Congregação:

- ◆ Valorizando a experiência de vida e a presença do leigo em nossas comunidades;
- ◆ Organizando encontros, estudos, celebrações, festas e momentos de lazer na busca do crescimento da fraternidade.

- B - Crescer na convicção de que o trabalho em colaboração com o leigo "é fonte de mútuo enriquecimento" (Const. 36):
- ◆ encorajando os leigos para que assumam conosco a missão de transformação da realidade, na perspectiva dos empobrecidos;
 - ◆ criando e incentivando novas formas de viver com leigos, em comunidade.
- C - Partilhar o nosso Carisma com os leigos e acolher, na reciprocidade, a sua espiritualidade para caminharmos juntos na construção do Reino:
- ◆ organizando cursos e produzindo material que favoreça este aprofundamento;
 - ◆ programando encontros para partilha de experiências e aprofundamento teológico-pastoral.

Programa 4 - EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

Objetivos Gerais :

1. Capacitar Irmãos e Leigos para o trabalho com a juventude a fim de renovar e animar a nossa presença entre os jovens.
2. Potenciar jovens para que sejam lideranças atuantes e agentes construtores da Igreja e da sociedade.
3. Desafiar vocacionalmente jovens para assumir o Projeto de Jesus Cristo através de nosso Carisma e Espiritualidade.

Políticas e Estratégias:

- A - Assumir uma postura criativa e acolhedora de escuta no meio dos jovens:
- ◆ organizando grupos juvenis nas Escolas;
 - ◆ divulgando o trabalho com os jovens no boletim "Circulando Vida" das RSCM;
 - ◆ dinamizando as Equipes RSCM de Pastoral da Juventude e de Pastoral Vocacional.
- B - Partilhar o nosso Carisma e Espiritualidade com os jovens:
- ◆ produzindo subsídios em linguagem acessível;
 - ◆ investindo financeiramente no trabalho com a juventude;
 - ◆ promovendo encontros e retiros de jovens em nível local e provincial.
- C - Inserirmo-nos participativamente na Pastoral da Juventude nas comunidades, Paróquias e Dioceses:
- ◆ estudando o Marco Referencial da PJ do Brasil e das PJ específicas;
 - ◆ formando lideranças para a própria PJ;
 - ◆ ocupando espaços nos Meios de Comunicação.